



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A mulher para o pensamento social brasileiro na segunda metade do século XIX: Tobias

Barreto e Tito Lívio de Castro¹

Anna Kristyna Araújo da Silva Barbosa

annakristyna07@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba

Brasil

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender qual a concepção que o pensamento social brasileiro tem da mulher na segunda metade do séc. XIX. Busca-se refletir qual o momento político, científico e cultural em que essa concepção se insere e como, de certo modo, a influencia. Optou-se por um recorte temporal, o período circunscrito entre 1864 a 1890, por ser uma época marcada pela efervescência intelectual no Brasil e no mundo e por contemplar dois intelectuais do período Tito Lívio de Castro e Tobias Barreto, e as publicações de suas obras que abordam a questão da mulher na sociedade brasileira. Pretende-se refletir sobre as razões da construção do pensamento sociológico brasileiro sobre a mulher no fim do século XIX, bem como mostrar as especificidades desse pensamento. No Brasil, o séc. XIX apresentava-se, sobretudo na segunda metade, de forma bastante agitada e conturbada. As ideias europeias começavam a insurgir no país e temas como monarquia e a escravidão passaram a ser colocados em xeque pela elite intelectual. Esse período apresentava-se como um momento de transição. Para adentrar a discussão sobre a mulher, faz-se necessário uma retomada histórica a cerca da formação da sociologia no Brasil bem como uma análise do patriarcado, da escravidão e das teorias sociais vigentes nesse período buscando-se apontar como a escravidão e o patriarcado determinaram a sociologia racial e naturalista do Brasil e apresentar as principais teorias sociais recepcionadas pelos intelectuais brasileiros e como elas abordaram a mulher, o negro e educação. São diversas razões que indicam a importância desse trabalho. A primeira é mostrar que embora escasso, houve uma produção intelectual que abordou a mulher o que colocou timidamente essa temática e suas reflexões na agenda do pensamento social brasileiro e em segundo, é o fato que revisitar obras de Tobias Barreto e Tito Lívio de Castro nos permite alargar o horizonte da compreensão do debate travado sobre a integração da mulher a sociedade pós-escravocrata. O intuito é reconhecer através de suas obras e do diálogo com outros intelectuais da época, o conteúdo da formulação desses autores, além de suas continuidades e

¹ O presente trabalho é resultado de um trabalho maior intitulado *A mulher para sociologia Brasileira do séc. XIX*, que foi apresentado como trabalho de conclusão do curso de licenciatura em ciências sociais em 2015.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

inflexões referentes aos seus escritos ao longo de sua trajetória. Para conseguir os objetivos dessa pesquisa se fará uso da revisão da literatura sobre a o pensamento social brasileiro e suas concepções de papel social da mulher, assim o instrumento metodológico utilizado amparou-se na pesquisa bibliográfica, envolvendo livros e artigos sobre o pensamento social brasileiro o que permitirá a construção de uma reflexão que articule literatura, biografia e contexto e a recomposição do debate sobre a mulher.

Palavras-chave: Mulher, século XIX, pensamento social brasileiro

ABSTRACT

The present paper aims to investigate which concept the Brazilian social thought had of the women in the second half of the XIX century. It seeks to reflect the political, scientific and cultural moment in which this idea appeared and what influence it had on that concept. A temporal cohort was adopted, circumscribed by a period between 1864 and 1890, because that was an era marked by an intellectual effervescence in Brazil and in the world, and because this period includes two well known intellectuals, Titio Lívio de Castro and Tobias Barreto. The period also spans the publications of their works, which address, as the main subject, the women in the Brazilian society. This article intends to stimulate the research about the reasons for the construction of the Brazilian sociological thought about women in the late nineteenth century, as well as to clarify the specificities of this thought. In Brazil, the nineteenth century, specially the second half of the century, was very agitated and troubled. European ideas began to stir up in the country, and issues such as monarchy and slavery began to be questioned by the intellectual elite. This period was a transition time. In order to introduce a discussion about women, it is necessary to recover the historical scenario that influenced the formation of sociology in Brazil, as well as, to perform an analysis of the patriarchy, the slavery and the associated social theories in force in that period, to point out how slavery and patriarchy have determined a racial and naturalistic sociology in Brazil. This permits to present the main social theories received by Brazilian intellectuals and how they approached women, the black people and education. There are several reasons that indicate the importance of this work. First of all, it is necessary to show that there was a certain intellectual production, although scarce, that approached the study of the woman, which timidly placed this question and their reflections in the agenda of the Brazilian social theory. Secondly, there is the fact that revisiting the works of Tobias Barreto and Tito Lívio de Castro allows to broaden the understanding of the debate about the integration of women into the post-slave society. The purpose is to recognize, by their works and by the dialogue with other intellectuals of that time, the content of formulation made by these authors. In order to achieve the objectives of this research, a literature review about the Brazilian social thought was prepared. The methodology used was based on a bibliographical research, involving books and articles on the subject of Brazilian social thought. That allows the construction of a reflection that articulates literature, biography and contextualize the recomposition of the debate about the women's theme.

Keywords: Women, nineteenth century, Brazilian social thought



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Ao perceber uma brecha se criando dentro do aporte teórico nacional, outro aspecto fundamental da estrutura social vigente, o patriarcalismo começa a ser questionado diante da sua frisante remodelação para a sobrevivência no meio urbano. O caráter absoluto da hierarquização entre homens e mulheres, que foi defendido graças ao contato dos intelectuais com a *frenologia* das escolas de Medicina, também sofre críticas provenientes de intelectuais bem específicos. Cada um ao seu modo, mas Tobias Barreto e Tito Lívio de Castro esboçam teorias compreensivas do caso de evolução da mulher muito pertinentes à época em que estão circunscritos. Para esses autores, o caso da diferença entre os homens e as mulheres tinham bases sociais, eram reflexo das interações e estímulos que, ocorridos diferenciadamente, haviam produzido desigualdades que apenas se legitimavam pela própria intenção de estabelecer um quadro de dominação e controle de grupo.

O importante para compreender a emergência de análises tão criteriosas acerca do social como fonte das diferenças reais do Brasil se desenvolve em meio a um ambiente de certa maneira fértil, mas bastante conturbado. Por um lado, tem-se o contato com o que se produzia intelectualmente fora do Brasil e os esforços para construir uma classe responsável por conjecturar acerca das questões nacionais e definir o país dentro dos motes científicos; do outro lado, e de certa maneira resultante desse contato com o modo de ver o mundo provindo do exterior, tem-se a deterioração da estrutura social que baseou não apenas a economia, mas o social, cultural e político do Brasil ao longo de quase três séculos: a escravidão. Esse cenário é onde ocorre o desenvolvimento das ciências sociais, ainda que de maneira um tanto quanto incipiente, mas que evidencia as influências que marcarão o histórico da ciência e também, por ser um contexto de relação direta entre intelectuais e Estado, as construções políticas de um Brasil em transição.

Pode-se dizer que a nação brasileira, como informa Correa (1998) foi pensada primeiramente pelo viés da raça. Durante o séc. XIX meio geográfico e raça se constituíram em categorias do conhecimento que definiam o quadro interpretativo da realidade brasileira e traduzem dois elementos indispensáveis para a construção de uma identidade nacional brasileira. Essas categorias de pensamento eram também bastante discutidas na Europa e de certo modo influenciaram os intelectuais no Brasil.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Contrapondo essa ideia, Ivan Barbosa (2012) aponta que havia rejeições parciais a essas sentenças de percepções evolucionistas e raciais, porém, boa parcela da sociologia brasileira assimilada pelos intelectuais da época foi selecionada para pensar a nação, haja vista houvesse uma predominância das abordagens racistas e naturalísticas no entendimento da sociedade brasileira e na busca por uma identidade nacional. Porém, assuntos referentes à mulher eram pouco debatidos. Apesar de surgir no início do século XIX, na Europa, uma ampla discussão sobre a importância da mulher no espaço público, como consequência da Revolução Industrial, que se originou na Inglaterra, e da Revolução Francesa no séc. XVIII, o tema no Brasil ainda era pouco debatido e pouco interessante para esses teóricos. Salvo exceções de Tobias Barreto e Tito Lívio de Castro, intelectuais que utilizaram a mulher como instrumento de análise social, principalmente o último com o seu livro *A mulher e a Sociogenia*, publicado em 1864, que, segundo Candido (2006), constitui-se um marco para a Sociologia Brasileira.

O séc. XIX também é marcado pela efervescência da Ciência positivista e determinista. Sobretudo, após as publicações de duas obras ícones. *A origem das espécies*, de Charles Darwin, publicado em 1859 e *Princípios de Sociologia*, de Herbert Spencer em 1876. As teorias positivistas, derivadas de Comte, o Spencerismo (darwinismo social), evolucionismo social e materialismo vinham sendo abordadas pelos principais intelectuais brasileiros. “Lia-se, com ardor intelectual, Comte, Darwin, Haeckel e também Taine e Renan” (SKIDMORE, 1976, p. 26).

Com a chegada da família real, inicia-se no Brasil a nossa história institucional. A elite intelectual nacional foi fortemente influenciada pelas perspectivas vigentes na Europa, como Darwinismo social, o evolucionismo e o positivismo, o que, de certo modo, permitiu e condicionou uma reflexão acerca da sociedade brasileira. Identificando os limites este estudo se insere no conjunto de pesquisas que visitam o século XIX buscando compreender o papel social da mulher.

Diante do cenário intelectual da época, a discussão sobre a prioridade analítica da miscigenação, com o advento da deterioração do sistema rural específico do período colonial e imperial, oportuniza a integração do negro como agente ativo da constituição social brasileira, mesmo que de maneira inferior ao branco e até mesmo ao índio. Esse contexto proporciona um ambiente favorável à disseminação de ideais racistas que pretendem conceber o Brasil a partir da



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

mistura racial única.

Pensar o Brasil fora desses ditames era enfrentar uma já consolidada estrutura a qual se produzia ciência à época. Ante esse quadro é que começam, mesmo de maneira não encorajada, visões de mundo e formas de interpretação do cotidiano social brasileiro que, se é possível dizer assim, transgrediram, em certa medida, o modelo de pensamento cimentado na produção bacharelesca desse tempo. Autores como Tobias Barreto, Lívio de Castro, Manoel Bomfim, conseguem tecer argumentos nos quais, sem perder ao horizonte o referencial próprio de suas formações, a questão racial fica em um plano não tão prioritário como o defendido pela hegemônica maioria dos pensadores contemporâneos a eles. Dessa maneira conseguem produzir, de modo pontual e importante, argumentos baseados numa lógica paralela ao determinismo racial dominante, partindo de reelaborações de conceitos acerca da formação social, histórica, cultural e econômica do país.

A escolha da categoria analítica mulher merece algumas considerações. Primeiro, o pouco espaço intelectual que as mulheres ocupavam, não queremos partir do princípio da exclusão. Segundo, o fato mulher não constituir uma categoria importante na agenda das questões debatidas pela elite intelectual daquele período, que era marcado por uma agenda oferecida pela demanda proveniente da histórica necessidade de circunscrição das especificidades da nação brasileira dentro contexto de sua inserção no cenário internacional.

II. Marco teórico

. O recorte desta pesquisa incidirá sobre Tobias Barreto e Tito Lívio de Castro. Suas vidas e suas obras permitem pensarmos como se dava a inserção mulheres na nova ordem social republicana. Indica a constelação de fatores que moldou formas específicas de sensibilidade que impediram, no âmbito psicológico e sociológico, a integração plena das mulheres a iníqua configuração social que emergiu no bojo do fim da escravidão e que persiste até os dias atuais. Possibilita também a demarcação dos modos de rejeição e de diagnóstico de uma sociedade marcada por profundos resquícios das relações assentadas nos preceitos das teorias raciais, patriarcais e evolucionistas.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodologia

A questão deste trabalho foi esclarecida a partir de um levantamento bibliográfico que apontou nos discursos destes autores, a percepção do papel da mulher na sociedade brasileira do séc. XIX. Esse levantamento configurou a proposta dessa pesquisa, pois acreditamos que entender o papel social que se atribui no séc. XIX à mulher viabiliza uma reflexão a respeito do impacto desse discurso na sociedade do conhecimento.

Como proposta metodológica, este trabalho possui uma orientação qualitativa, na medida em que se visa estabelecer uma reflexão sobre o pensamento social brasileiro sobre a mulher. O instrumento metodológico utilizado nesse trabalho amparou-se na pesquisa bibliográfica, envolvendo livros e artigos publicados sobre o pensamento social brasileiro. Com o intuito de abordar a construção da ideia do papel social da mulher estabelecida pela sociologia brasileira na época, destacar suas categorias cognitivas, bem como elas estão apresentadas nas obras de Tito Lívio de Castro e Tobias Barreto. Objetivando reconhecer através de suas obras e do diálogo com outros intelectuais da época, o conteúdo da formulação desses autores, além de suas continuidades e inflexões referentes aos seus escritos ao longo de sua trajetória.

IV. Análise e discussão de dados

Em seu livro *A Mulher e Sociogenia*, Castro, influenciado pelo discurso médico voltado para a mulher, em ascensão na época, examina a questão da mulher não pelo viés ginecológico, caminho utilizado pelos colegas de profissão, mas pelo caminho da craniologia, optou pelo estudo do cérebro feminino e faz uma comparação entre o peso cerebral da mulher e do homem. Em suas observações dos crânios, defende que a mulher tem o peso do cérebro menor que o do homem, e isto indicaria uma inferioridade da evolução feminina em relação à masculina, ou seja, a inferioridade da mulher, segundo Castro, estava diretamente ligada à questão do peso do seu cérebro.

O cérebro feminino teria sido pouco utilizado, a mulher teria pouco se servido dele, por isso não teria se desenvolvido cerebralmente, segundo Castro. Para ele, a mulher estaria num estágio de atrofia cerebral devido ao pouco uso do cérebro, o que estaria se desdobrando em problemas sérios



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

para a evolução da espécie. A mulher estaria na infância da humanidade comparando-se com o homem branco que representaria o auge da evolução da espécie. Porém, a situação do atrofiamento do cérebro feminino apresenta-se de maneira reversível, situação que seria superada ao passo que a mulher fosse submetida ao processo educativo. Para o autor não havia contestação científica alguma que impedisse o processo educativo para mulher.

Não há, portanto, objeção científica contra a educabilidade da mulher, ela é um organismo como os outros e sob a ação dos motivos que influenciaram os outros reagirá do mesmo modo que eles: o motivo é a educação, a reação é a evolução mental. (CASTRO, 1893, p. 312)

As questões da educação e de evolução estão intimamente ligadas na obra de Castro, sendo o processo educativo considerado como pressuposto básico da evolução. O autor defendia que a educação seria o meio mais efetivo e rápido para o desenvolvimento mental das mulheres, deste modo a educação feminina seria essencial para o progresso da nação. O autor se preocupa em identificar as causas do atraso da nação, assim como apontar soluções para sua superação, desse modo coloca a mulher no centro de suas preocupações, indicando-a como causa e consequência do retardamento do desenvolvimento nacional. Embora aponte que a inferioridade da mulher era de forma física, a cultura e educação pesam mais em sua análise do que a natureza e raça, pois acreditava que esse problema físico se resolveria através do processo educacional.

Para Lívio de Castro, a população brasileira deveria ser urgentemente educada, incluindo todos, homens e mulheres. Devido ao acesso à educação ser na época restrito a uma pequena parcela da população brasileira. A educação deveria ser defendida por todos os governadores, constituindo uma prioridade para se chegar o desenvolvimento humano tão almejado e discutido pela elite intelectual da época.

Apesar de atestar a posição inferior intelectual da mulher em relação ao homem, devido ao peso do cérebro, Castro acreditava e defendia a hipótese que o desenvolvimento para o Brasil passa diretamente pelo processo educativo, para o autor a educação seria a única forma de evolução da mulher. Percebe-se na obra *A Mulher e a sociogenia* que há uma relação entre a educação feminina e o desenvolvimento da nação.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para Castro, a evolução da mulher seria a evolução da família bem como de toda a sociedade. Segundo ele, a educação feminina promoveria a destruição familiar, pois esse processo poderia colocar em risco os interesses da família (patriarcal), Si a educação da mulher, si o seu progresso mental vem dissolver a família, o primeiro cuidado de um povo que e civilisa deve ser extinguir a família e educar a mulher (CASTRO, 1893, p. 320).

O pensamento de Castro, embora ainda limitado, devido ao seu caráter biológico, é singular para a época. Apesar de as teorias raciais estarem em auge no Brasil do séc. XIX, o autor é um dos primeiros teóricos brasileiros a relacionar o atraso da nação à inferioridade intelectual da mulher. O que torna a sua teoria de certa forma progressista para uma época onde a mulher não tinha uma atenção por meio da elite intelectual brasileira. Porém, pode-se perceber, em sua teoria, sobre a mulher estar imbricada nas teorias raciais. As temáticas de raça e gênero permeiam as produções de Tito Lívio de Castro. Para o autor, tanto o negro como a mulher estariam no estágio da humanidade considerado infantil, porém, o caso da mulher, como visto antes, seria superado através da educação, já o negro constituiria como um “mal” irreversível. Apesar de afirmar a inferioridade da mulher em relação ao homem, conclui que isso se deve ao fator *cultural* pela falta da educação e não apenas biológico. Acreditava que a educação promoveria uma evolução mental na mulher que poderia ser transmitida de geração em geração.

A crítica proveniente do pensamento de Tobias Barreto argumenta que a educação poderia promover a igualdade entre homens e mulheres e que esse distanciamento, defendido pelos discordantes de Tobias como natural e reflexo da própria constituição evolutiva favorável que o homem teria, é reflexo de aspectos sociais e não teria razões para se pensar em argumentos biológicos. Nessa crítica é que se percebe que o pensamento de Tobias Barreto não estava em plena consonância com o quadro interpretativo da época, em certa medida ele estava localizado no espaço da crítica e refutação do que se produzia enquanto análise social daquele período. Logicamente, sem poder se distanciar todo do que se tinha enquanto possibilidades teóricas da época, ele utiliza argumentos dentro da filosofia e das perspectivas epistemológicas a que se baseava a produção da época para pensar, diante do campo que era o Brasil, a realidade em que o país estava imerso. Como



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

pensador de sua época, Tobias Barreto pensava analiticamente o Brasil e sua composição, sua construção enquanto nação e, conseqüentemente, os seus problemas.

Não apenas crítico da própria ciência da época, como também do argumento totalizante de base biológica, Tobias ainda teceu críticas, do ponto de vista da situação da mulher na sociedade brasileira, sobre o papel da religião católica. Ele afirmava que o argumento moral sobre a submissão da mulher provinha da religião. Para Tobias, era na concepção do papel da mulher para a saída de Adão do Paraíso que se baseava a dominação e necessidade de controle por sobre a mulher. Era nesse argumento que, combinado com a análise acerca da massa cerebral feminina em comparação com a masculina, produzia um sistema que legitimava a inferioridade, tanto moral quanto intelectual, da mulher. Essa legitimidade daria espaço para que a situação feminina fosse entendida dentro da concepção de naturalidade, em acordo com as próprias características do corpo da mulher que a limitavam.

Pelo que toca, porém, ao ponto de vista civil, não há dúvida que se faz necessário emancipar a mulher do jugo de velhos prejuízos, legalmente consagrados. Entre nós, nas relações da família, ainda prevalece o princípio bíblico da sujeição feminina. A mulher ainda vive sob o poder absoluto do homem. Ela não tem, como devera ter, um direito igual ao do homem. Ela não tem, como devera ter, um direito igual ao do marido, por exemplo, na educação dos filhos; curva-se como escrava à soberana vontade marital. Essas relações, digo eu, deveriam ser reguladas por um modo mais suave, mas adequado à civilização (BARRETO, 1962, p. 75).

A situação da mulher e sua emancipação eram entendidas sob três esferas: política, civil e social, porém, Tobias se opunha a emancipação política da mulher, considerando-a não oportuna naquele momento. Percebe-se que apesar de suas ideias progressistas, que apesar de ser a favor da educação feminina, não a defendia no intuito de promover sua emancipação política. A emancipação política da mulher, confesso que ainda não a julgo precisa, eu não a quero por ora (BARRETO, 1962, p. 74).

Com uma crítica bastante incisiva sobre o determinismo biológico e a tentativa de entender o mundo social sob as mesmas regras a que o mundo animal era regido, Tobias Barreto chega a ser considerado um *culturalista*. Segundo Saldanha (1985), ele inaugura esse tipo de abordagem no Brasil, cuja característica preponderante era mostrar que a cultura sobrepõe à natureza na explicação



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dos fenômenos sociais. Ele possui, principalmente quando se avalia o período em que desenvolveu suas análises, um pensamento mais avançado do que seus contemporâneos ao evocar aspectos que hoje, para a Sociologia já bem fundada, parecem normais. Suas análises iam para além da importação de ideias provenientes da produção europeia, ele conseguiu desenvolver e explicar o próprio caso nacional dentro de aspectos propriamente sociológicos, lembrando que ainda se via influenciado pelas teorias vigentes.

Tobias Barreto não acreditava na relação entre o peso cerebral e o grau de inteligência, afastando-se do determinismo biológico, acreditava que a inferioridade intelectual da mulher estava relacionada com o descaso da sociedade com a educação.

Na pergunta que vou fazer, está a morte da teoria que combato. Eis aqui o que vai matá-la: qual é o peso normal do cérebro humano? (Pausa).

O SR. MALAQUIAS: Há uma média.

O SR. TOBIAS: Uma média não é peso normal.

Peço ao nobre deputado que me dê certo e determinado.

Quantos cérebros já foram encontrados com peso igual uns aos outros? Não se conhece. Sempre oferecem diferenças e estas diferenças estão dizendo que não há normalidade, não há uma lei fixa a respeito. (BARRETO, 1962,p. 73)

A educação feminina é defendida por Tobias Barreto, o autor afirma que as mulheres tinham as mesmas condições intelectuais tidas como superiores e que a falta da educação para mulheres lhe nega a posse de atributos comuns aos homens. Para ele a educação constitui um fator importante para a dissociação entre cultura e natureza. Para Tobias Barreto (1962) seria um erro histórico, seria ir de encontro a verdade afirmar que a mulher não teria capacidade para altos estudos científicos. Para ele, durante toda a história, a mulher não teve uma educação suficiente para sua evolução intelectual.

A procura de um maior ou menor grau de desenvolvimento entre os sexos deve levar em consideração a educação incompleta, a cultura escassa da mulher. Até hoje educação só e só para a vida íntima, para a vida da família, ela chegou ao estado de parecer que é esta a única missão, que nasceu exclusivamente para isto. E tal é a ilusão, em que laboramos: tomando por efeito da natureza o que é simplesmente um efeito da sociedade. [...] (BARRETO, 1962, p. 82)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O pensamento de Tobias Barreto é singular, pois emerge no interior de um contexto de transição, onde a decadência do patriarcado e da escravidão abre margem para se pensar a mulher e a educação. O autor reage às teorias naturalistas tão usadas pelos intelectuais de sua época atribuindo o atraso nacional não como um produto natural, e sim cultural. Diante disso, sofre inúmeros preconceitos por atacar as oligarquias rurais e por ser mulato, característica tida como socialmente inferior.

V. Conclusão

Com a realização deste trabalho, foi possível perceber que o papel social ocupado pela mulher para sociologia brasileira no final do séc. XIX era o espaço privado, embora nos finais do século com o acesso permitido as mulheres nas Faculdades de Medicina, Direito e outras instituições superiores, a mulher ainda vivia engendrada numa sociedade patriarcal. Mesmo com a urbanização oriunda das revoluções industriais, o patriarcalismo não findou, mas mudou do meio rural para o urbano, mantendo a submissão da mulher ao núcleo familiar ainda que de forma limitada. Entretanto os pensamentos de Tobias Barreto e Lívio de Castro, obras consideradas de caráter sociológico contribuem de forma significativa para se pensar a situação da mulher na atual conjuntura brasileira. Tito Lívio tinha como objetivo ao escrever o livro *A mulher e a sociogenia* deixar uma contribuição para o desenvolvimento da consciência humana enquanto fator da evolução humana. Já o livro *Estudos de Sociologia* resulta da intenção de Tobias Barreto de defender que uma mulher fosse estudar medicina na Europa, isto porque lá as mulheres já estavam estudando. Diante disso percebe-se que aqui a mulher foi aos poucos entrando na vida pública naquele momento, assim como problematizada pela sociologia.

Embora ambos os autores defendessem a educação para mulher como algo fundamental para o desenvolvimento do país, essa educação era estreitamente ligada à educação dos filhos e não encarada e defendida por eles como um meio de emancipação política. Todavia esses intelectuais ajudaram a abrir espaço para a discussão da questão da mulher ao longo do séc. XIX. Pode-se perceber que não há uma ausência de trabalhos “sociológicos” a respeito da mulher, e sim poucos trabalhos voltados para essa temática. O que é justificado pela conjuntura, social, política e



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

econômica da época. Apesar de as teorias defendidas por esses autores serem consideradas, atualmente, como limitadas e de certo modo ultrapassadas, faz-se necessário perceber que elas constituem avanço significativo para a época em que as teorias racistas predominavam e influenciavam de certo modo as produções científicas.

As verdades produzidas por esses intelectuais acerca da mulher são produto de diferentes perspectivas num dado momento histórico. Percebe-se que o período de transição que o Brasil passava foi propício para a emergência de pensamentos como o de Tobias Barreto e Lívio de Castro, mestiços moldados pela erudição, pela recepção das teorias raciais e naturalísticas recepcionadas por boa parte dos intelectuais da época.

É possível concluir que não houve no Brasil uma captação de forma acrítica por parte dos intelectuais brasileiros no que diz respeito às teorias importadas da Europa. Na verdade o que houve foi adaptação dessas teorias às necessidades da realidade social. Os intelectuais selecionaram as teorias que contribuíssem para manutenção da atual organização social, política e econômica. O discurso científico do séc. XIX é via para a manutenção do poder da elite, tendo em vista a conjuntura social da época, as produções que abordam a mulher, de certo modo, são produtos dos interesses de uma elite patriarcal, machista e escravocrata. Através dos pressupostos teóricos e ideológicos formulados pelos intelectuais da época que predominavam nas mais variadas áreas da sociedade eram que a classe dominante conseguia convencer e se manter no poder. Porém as obras de Tobias Barreto e Lívio de Castro, embora limitados pela época em que estavam inseridos, de certo modo se apresentam como uma reação às sentenças teóricas que excluem a mulher do debate científico.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

BARBOSA, Ivan Fontes. **Tobias Barreto e a Sociologia no Brasil**. In: Cadernos de Estudos Sociais, Recife, v 27, n^o. 1, p. 049-064, jan/jun., 2012.

_____. **Tobias Barreto: mestiçagem e sociologia no Brasil do século XIX**.
BARRETO, Tobias. **Estudos de Sociologia**, Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1962.

CANDIDO, Antonio. **A Sociologia no Brasil**. São Paulo. In: Tempo Social, v. 18, n. 2006.

CASTRO, Tito Lívio de. **A mulher e a sociogenia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Co., 1983.

CORREA, Mariza. **Repensando a Família Patriarcal** (notas para um estudo das formas de organização familiar no Brasil). In: _____ Colcha de Retalhos: Estudos sobre a Família no Brasil: São Paulo, Brasiliense, 1982.

SALDANHA, Nelson. **A Escola do Recife**. São Paulo; Convívio, 1997.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no Branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**; tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.